

Programa de Pós-Graduação em Antropologia na UFPA

A Amazônia é a região do planeta onde se encontra a maior riqueza em biodiversidade e uma enorme riqueza em termos de sociodiversidade. Representa uma das últimas fronteiras para o desenvolvimento, que tem ocorrido, de modo geral, por meio de ocupação econômica desordenada, causando a devastação acelerada de ambientes naturais da região. Por outro lado, apenas uma pequena fração da diversidade biológica e cultural existente na Amazônia tem sido investigada do ponto de vista científico. O fato pode ser atribuído em parte às dificuldades de acesso e infraestrutura regional, o que tem implicado em grande isolamento, sobretudo pela reduzida disponibilidade de pesquisadores habilitados para fazer face às demandas de pesquisas no campo das Ciências Sociais e Biomédicas na região. Portanto, a formação de pessoal na Amazônia, como propõe o Programa de Pós-Graduação em Antropologia, voltado aos quatro campos da disciplina é estratégico e crucial, pois contribuirá para o engajamento privilegiado de profissionais da própria região.

O PPGA nasce sob o signo do debate acerca da interdisciplinaridade em Antropologia, refletindo sobre a teoria e a prática antropológica e concebendo maneiras de diminuir as fronteiras entre as diversas sub-disciplinas da Antropologia na pesquisa, ensino e extensão, dentro e fora da Universidade. Considerando o cenário e o debate vislumbra-se como objetivos do PPGA, o seguinte:

- Promover o aprimoramento de profissionais nas áreas de interface entre as diferentes ciências relacionadas ao desenvolvimento da sociedade e dos povos amazônicos.*
- Preparar docentes, pesquisadores e técnicos pós-graduados, habilitados a promover a melhoria da qualidade do ensino e o progresso do conhecimento humano, com aplicações diretas ou indiretas ao desenvolvimento regional e nacional.*
- Formar pessoal em nível de mestrado e de doutorado, com conhecimento amplo nos diversos campos da Antropologia*

quer pelas experiências compartilhadas em relação ao tripé do ensino superior (ensino, pesquisa e extensão), quer pela reflexão sobre os rumos da pesquisa antropológica e dos serviços que podemos colocar à disposição do público.

- Debater a interdisciplinaridade em Antropologia com relação à pesquisa, produção científica ensino e atividades de extensão.*
- Compartilhar experiências de cruzamento de fronteiras disciplinares na Antropologia (em pesquisa, ensino e difusão), avaliando possibilidades e limites.*
- Refletir sobre os rumos da pesquisa antropológica na Amazônia. Examinar programas de pesquisa, paradigmas e modelos multidisciplinares, comparando e avaliando-os.*

Antropologia nos quatro campos para quem

Profissionais portadores de título de graduação e portadores do título de mestre em Ciências Humanas e áreas afins. Não há restrições a esta ou aquela área, pois a formação em Antropologia se dá ao longo do curso e os antropólogos sempre acolheram outros profissionais como aliados na compreensão dos processos sociais. As proposições ao curso são estudadas uma a uma, pois precisamos trabalhar em sintonia com as demais áreas e dispostos a formar pessoas capazes de responder aos desafios de conhecer a Amazônia compreendendo a diversidade cultural e sócio ambiental.

Início do curso

O projeto está aprovado pela CAPES, e no ano passado foi aprovado também pelo IFCH e pelo Comissão de Pós-Graduação da UFPA que conferiram a importância da proposta. Encerrando os cânones rituais, a proposta foi ao CONSEPE e o referendo foi favorável, em agosto de 2010, a primeira turma de mestrado e doutorado deverá estar selecionada.

PPGA e Amazônia

Formar antropólogos na Amazônia, vencendo o desafio, é treiná-los dentro da tradição dos quatro campos de conhecimento antropológico, pois se precisa cada vez mais e em maior número de pessoal formado em Antropologia Social, Arqueologia, Bioantropologia e Linguística dada a complexidade das solicitações e a importância da formação interdisciplinar e interprofissional requerida de forma urgente na Amazônia. Não é mais possível ignorar a sociodiversidade regional, ela exige tratamento diferenciado. No Pará, se convive com 60 povos indígenas, 340 comunidades quilombolas e cerca de 2000 assentamentos, inúmeros povoados ribeirinhos, dentre tantos outros grupos vulnerabilizados. Grupos que estão à espera de serem compreendidos; ao mesmo tempo são grupos abertos a parcerias com os profissionais da Antropologia para, em conjunto, criar fórmulas de resguardo do imenso patrimônio e dos conhecimentos tradicionais. Muitos são os territórios invadidos, os sítios arqueológicos destruídos à espera, não apenas de ação política, mas de ação acadêmica que juntas ofereçam alternativas e condições de formação na área, inclusive, de pessoas oriundas dos grupos aqui referidos. Formar antropólogos na região e para a região de forma inédita é a proposta e o desafio dos profissionais que integram o novo Programa.